

PERFIL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM O DIAGNÓSTICO DE LEUCEMIA, MEDIDAS AUTORRELATADAS DURANTE DE INTERVENÇÃO COM EXERGAMES

Suyanne Angel da Silva de Souza, Magnus Benetti, Elisabete Maria De Oliveira

INTRODUÇÃO

A leucemia pode gerar diversas alterações fisiopatológicas interferindo na prática de atividade física do indivíduo (CIPOLAR, 2011). Assim, alguns protocolos de exercícios físicos como aeróbico, fortalecimento e alongamento podem melhorar a qualidade de vida de pessoas portadoras da patologia (SAVIO, 2007; CHANG, 2008). Nesse viés, estudos experimentais demonstram que exergames, como forma de intervenção de crianças com leucemia, reduz o tempo de reação ao iniciar a caminhada e aumenta a velocidade no tempo de execução da marcha (NETO, 2020).

DESENVOLVIMENTO

O estudo foi realizado em Florianópolis, no CEFID/UDESC, com 24 crianças e adolescentes de 7 a 15 anos incompletos, em acompanhamento ambulatorial no Setor de Oncologia do Hospital Infantil Joana de Gusmão (HIJG). A amostragem foi não probabilística intencional. Foram incluídos participantes de ambos os sexos, residentes em Santa Catarina, sem alterações cognitivas, capazes de manter a posição ortostática e realizar exercícios aeróbicos, com diagnóstico confirmado de Leucemia. Destacamos como objetivo principal desta publicação: compreender o perfil de pacientes oncológicos, através das respostas do questionário PAQ-C, aplicado para obtenção das medidas autorrelatadas da prática de atividade física, durante sessão de intervenção com exergames, utilizado para estimular à prática regular de atividade física.

RESULTADOS

Na avaliação inicial, participaram 24 indivíduos, sendo 14 meninos (58,3%) e 10 meninas (41,7%), com altura média de 1,43 m (DP = 0,16; variação: 1,20–1,73 m) e peso médio de 39,97 kg (DP = 16,61; variação: 21,4–86,0 kg), evidenciando heterogeneidade, especialmente no peso. O diagnóstico mais frequente foi Leucemia Linfoblástica Aguda (50%, n = 12), seguido por Leucemia Linfóide Aguda – B (20,8%, n = 5), Leucemia Mielóide Promielocítica e Leucemia Linfóide Aguda Pré-B (12,5% cada, n = 3). Em relação à participação em aulas de Educação Física nos últimos sete dias, 41,7% dos participantes não frequentaram as aulas, 20,8% participaram raramente, 8,3% algumas vezes, 4,2% frequentemente e 25% sempre, resultando em média de 2,33 (DP = 1,57; escala 1–5), indicando baixa adesão e ampla heterogeneidade no envolvimento. O tempo médio diário de exposição a dispositivos eletrônicos foi de 3,92 horas/dia (DP = 3,21; variação: 0–14 h/dia), evidenciando comportamentos variados, com parte do grupo apresentando uso elevado, o que pode estar associado a riscos de sedentarismo. Quanto ao uso do tempo livre, 39% dos participantes relataram passá-lo em atividades de baixo gasto energético, como assistir televisão, realizar trabalhos escolares ou jogar videogames. Na percepção de aptidão física, 36% se consideraram igualmente em forma e 36% menos em forma em relação aos pares, enquanto 24% se perceberam mais em forma. A média da percepção foi 3,04 (DP = 0,88), indicando tendência à avaliação média da aptidão física, sem registros de “completamente fora de forma”. Quanto à percepção de atividade física, 56,5% se consideraram menos ativos ou igualmente ativos em relação aos pares, 34,7% mais ativos e uma minoria muito menos ativa, sugerindo percepção

predominantemente moderada a baixa de engajamento físico. O diagnóstico mais encontrado no presente estudo foi Leucemia Linfoblástica Aguda, que difere dos dados do Instituto Nacional do Câncer (INCA), que apresentou a Leucemia Linfoblástica Crônica como diagnóstico com maior presença em crianças. Os achados desse estudo corroboraram com o artigo de FREGUGLIA, 2015, no qual, demonstrou que crianças com leucemia possuem um nível baixo de atividade física devido ao alto índice de internações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Há uma predominância de comportamento sedentário no grupo estudado, embora haja um subgrupo que mantenha prática física regular, possivelmente influenciado por fatores individuais, familiares ou ambientais. Observa-se grande heterogeneidade na percepção de atividade física, que nem sempre reflete os níveis reais de movimento, mas pode impactar a adesão a programas de exercício. Esses achados reforçam a necessidade de intervenções voltadas à promoção da atividade física e à redução do tempo sedentário, especialmente entre os segmentos mais vulneráveis. Além disso, os resultados evidenciam que os níveis de atividade física do grupo estão abaixo das recomendações de pelo menos 60 minutos diários de atividades moderadas a vigorosas, conforme indicado pela Academia Americana de Pediatria.

Palavras-chave: leucemia; criança; adolescente; exergames; comportamento; inatividade física.

ILUSTRAÇÕES

Tabela 01. Frequência de respostas por categoria de atividade física

Categoria	Texto da Opção	Frequência	Percentual
A	Todo ou quase todo o meu tempo livre eu utilizei fazendo coisas que envolvem pouco esforço físico (assistir TV, fazer trabalho de casa, jogar videogames)	9	39%
B	Eu pratiquei alguma atividade física (1-2 vezes na última semana) durante o meu tempo livre (ex.: praticou esporte, correu, nadou, andou de bicicleta, fez ginástica aeróbica)	4	17%
C	Eu pratiquei atividade física no meu tempo livre (3-4 vezes na semana passada)	2	9%
D	Eu geralmente pratiquei atividade física no meu tempo livre (5-6 vezes na semana passada)	5	22%
E	Eu pratiquei atividade física regularmente no meu tempo livre na semana passada (7 ou mais vezes)	4	17%

n= 24; Fonte: dados do próprio autor

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CIPOLAT, S.; PEREIRA, B. B. .; FERREIRA, F. V. . Fisioterapia em Pacientes com Leucemia: Revisão Sistemática. Revista Brasileira de Cancerologia, [S. l.], v. 57, n. 2, p. 229–236, 2011. DOI: 10.32635/2176-9745.RBC.2011v57n2.710. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/710>. Acesso em: 6 set. 2025.

CHANG P. H, et al. Effects of a walking intervention on fatigue-related experiences of hospitalized acute myelogenous leukemia patients undergoing chemotherapy: a randomized controlled trial. J Pain Symptom Manage 2008; 35 (5): 524-34.

FREGUGLIA, O. TOLOCKA, I. ESTANISLAVA, R. Atividade física e tratamento de câncer em crianças. Rev Med Minas Gerais, v. 25, n. Supl 6, p. S28-S35, 2015.

NETO, N. S, et al. Avaliação dos efeitos imediatos de exergames no equilíbrio de crianças e adolescentes com diagnóstico de câncer-estudo quase experimental, biblioteca UDESC, 2020.

SAVIO C, et al. Feasibility of integrated home/hospital physiotherapeutic support for children with cancer. Support Care Cancer 2007; 15 (1): 101-4.

SANTOS, J, S et al. Diagnóstico da leucemia linfoblástica aguda em crianças. Research, Society and Development, v. 11, n. 9, 2022. h cancer. Support Care Cancer 2007; 15 (1): 101-4.

DADOS CADASTRAIS

BOLSISTA: Suyanne Angel da Silva de Souza

MODALIDADE DE BOLSA: PROBIC / UDESC (IC)

VIGÊNCIA: 09/2024 a 08/2025 Total: 12 meses

ORIENTADOR(A): Elisabete Maria De Oliveira

CENTRO DE ENSINO: CEFID

DEPARTAMENTO: Departamento de Fisioterapia

ÁREAS DE CONHECIMENTO: Ciências da Saúde / Fisioterapia e Terapia Ocupacional

TÍTULO DO PROJETO DE PESQUISA: Aplicabilidade de Exergames na Oncologia Pediátrica para Diminuição da Inatividade Física em Pacientes com Leucemia

Nº PROTOCOLO DO PROJETO DE PESQUISA: PVID108-2024